

Data: 20.07.2013

Título: ERASMUS À CONQUISTA DO MUNDO

Pub:

Expresso

**SUPLEMENTO
ESPECIAL**

clipping
consultores

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 3;4



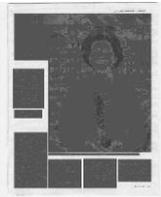
ANDROULLA VASSILIOU Comissária responsável pela Educação, Cultura, Multilinguismo e Juventude

Área: 1320cm² / 50%

FOTO Titragem: 123.400

Cores: 4 Cores

ID: 4572687



Vêm aí grandes mudanças no programa de mobilidade que nos últimos 25 anos ajudou a construir uma nova Europa. O popular Erasmus passará a permitir a circulação de estudantes e professores à escala planetária. Em entrevista ao Expresso, a comissária europeia da Educação, a cipriota Androulla Vassiliou, revela esta e outras novidades

ENTREVISTA DE **CARLOS ABREU**
E **DANIEL DO ROSÁRIO**,
CORRESPONDENTE EM BRUXELAS

O que podemos esperar do novo programa Erasmus+? Confirma que a mobilidade poderá ser feita a nível mundial? Por que razão sentiram necessidade de ir além do continente europeu?

O novo programa Erasmus+, que será lançado em janeiro de 2014, permitirá, pela primeira vez, que estudantes de fora da Europa frequentem universidades europeias e vice-versa.

Esta é apenas uma das facetas de uma estratégia de alargamento que pretende encorajar as universidades europeias a pensar globalmente e a capitalizar a alta qualidade do ensino superior europeu. Elas têm de incentivar e mobilidade de estudantes e professores, oferecendo formação superior e projetos de investigação de classe mundial. Será assim possível reforçar as parcerias além-mar, melhorando a qualidade da educação superior na Europa.

O Erasmus+ fundirá diversos programas académicos internacionais, como por exemplo o Tempus, Erasmus Mundus, Alfa e Edulink. Os estudantes, professores e instituições

de ensino interessadas em cooperar com outras de fora da União Europeia terão diversas opções.

Quais?

Poderão, por exemplo criar cursos de mestrado conjuntos, estando disponíveis bolsas de estudo para os melhores alunos e professores a nível mundial. Isto deverá permitir aos estudantes de fora da União Europeia frequentarem pelo menos duas instituições de ensino superior em dois países europeus. Esperamos que, por ano, 34 mil estudantes de todo o mundo beneficiem desta oportunidade e que 250 mestrados conjuntos sejam criados durante a vigência do Erasmus+, isto é, entre 2014 e 2020.

O programa Erasmus, que continuará a permitir estudar entre 3 e 12 meses numa instituição estrangeira, estará aberto pela primeira vez a estudantes, docentes e universidades não europeias. A mobilidade de professores e investigadores entre instituições também será possível. Serão concedidas bolsas com base em acordos bilaterais entre universidades. A comissão prevê financiar 135 mil pessoas de fora da Europa. No seio da União Europeia deverão ser concedidos três milhões de bolsas Erasmus para estudantes e professores.

Por fim, também estão disponíveis verbas para projetos que promovam a criação de formações conjuntas, a atribuição de graus por duas instituições, modernização do ensino, melhorias nas instalações das universidades e aquisição de equipamento.

Bolsas para estagiários recém-formados

É verdade que os estudantes vão poder realizar duas mobilidades por cada ciclo de estudos? Que

outras novidades nos pode avançar?

No atual programa Erasmus, os estudantes só se podem candidatar a duas bolsas: uma para estudar e outra para estagiar.

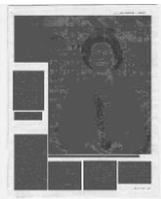
No Erasmus+, as oportunidades de financiamento estarão limitadas a 12 meses por ciclo de estudos, independentemente de o bolseiro pretender estudar ou estagiar. Isto é, até 12 meses durante a licenciatura, até 12 meses no mestrado e até 12 meses no doutoramento. O número de períodos no estrangeiro não serão limitados, mas antes a sua duração total.

Os estudantes serão selecionados pelas instituições de ensino superior que poderão estabelecer os seus próprios critérios. Por exemplo, poderão dar prioridade aos estudantes que nunca fizeram Erasmus. Desde de que mantenham uma ligação à sua instituição de ensino, os estudantes podem candidatar-se a uma bolsa Erasmus para realizar um estágio no estrangeiro durante um ano após a conclusão do curso. A ideia é facilitar a sua entrada no mercado de trabalho.

Orçamento em aberto

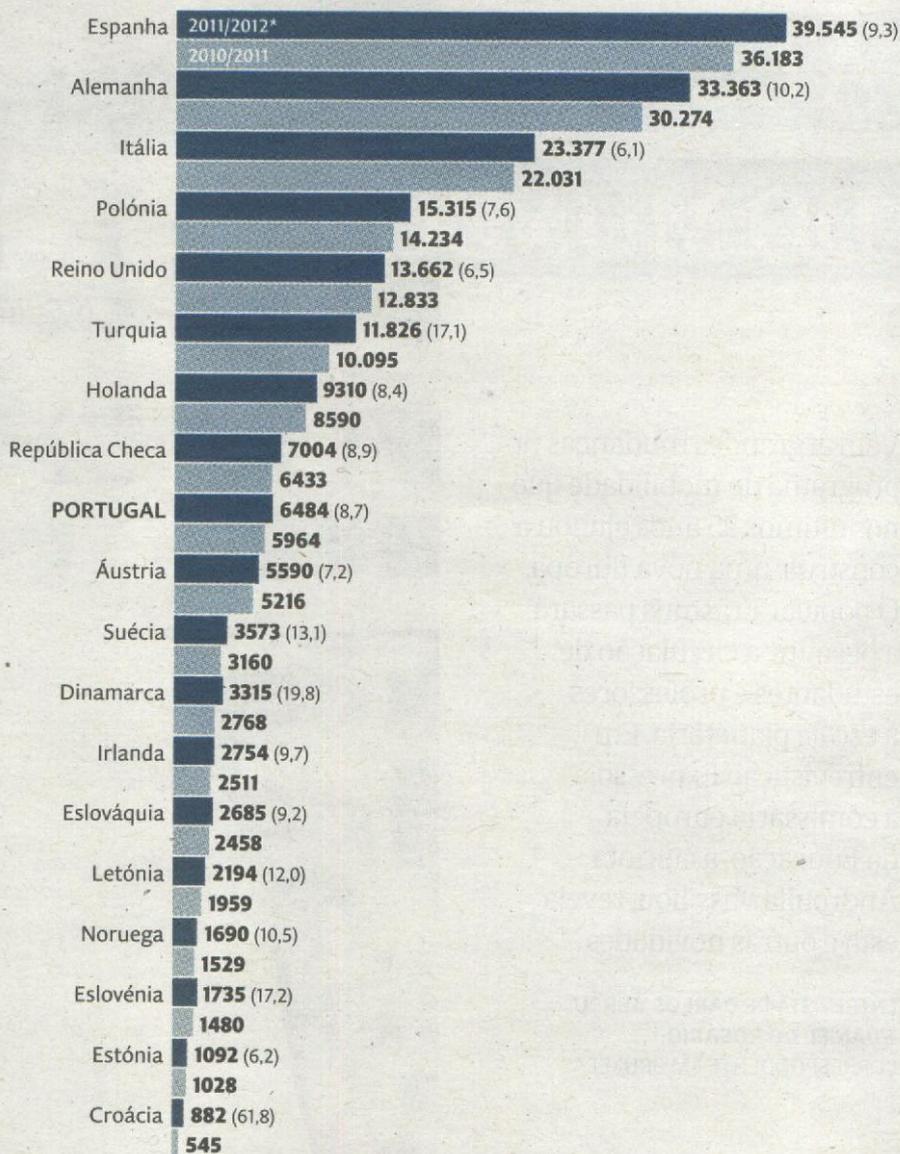
O que é que ainda está em aberto? Sobre que pontos falta obter consenso? Confirma-se que o plenário do Parlamento Europeu deverá aprovar o texto final em outubro?

O Parlamento Europeu, o Conselho e a Comissão alcançaram um acordo político sobre todos os aspetos do programa, incluindo um novo nome "Erasmus+". A única questão em aberto é a dotação orçamental que lhe será atribuída, mas também estão a ser feitos progressos. Isto significa que podemos esperar que o programa seja aprovado pelo Parlamento e pelo Conselho em outubro.



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS ERASMUS

Entre parêntesis a percentagem de crescimento



*No ano letivo 2011/2012, Portugal enviou 6484 estudantes, mais 8,7% do que em 2010/2011, e acolheu 9197

OUTRAS NOVIDADES

- Melhor preparação linguística para os estudantes, que poderão frequentar cursos online de Inglês, Alemão, Francês, Espanhol ou Italiano, antes de partirem para o estrangeiro. As instituições de ensino continuarão a organizar cursos noutras línguas
- Bolsas reforçadas para estudantes deficientes, oriundos de meios socioeconómicos desfavorecidos ou de regiões ultraperiféricas
- Apoios a deslocações de curta duração (inferiores a dois meses) no âmbito de parcerias universidade-empresa, permitindo aos alunos estagiar em "projetos reais" enquanto estudam
- Empréstimos a estudantes que pretendam frequentar integralmente um mestrado numa universidade de outro país europeu

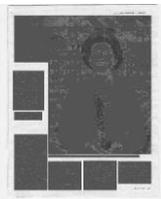
Área: 1320cm² / 50%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

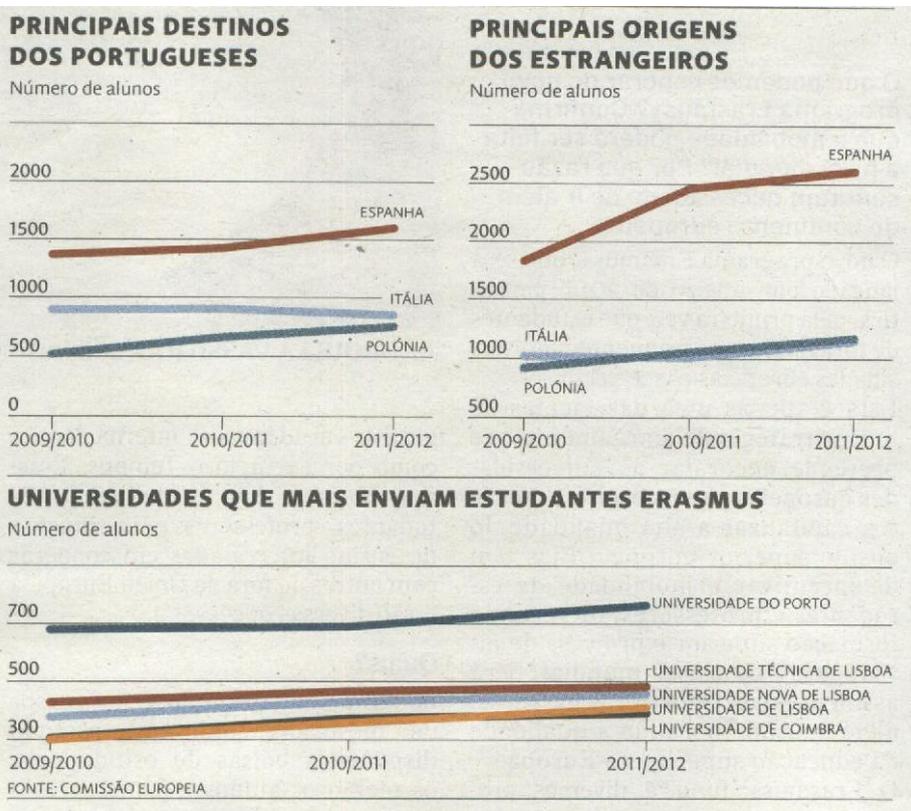
ID: 4572687



Quando a Comissão apresentou o novo Erasmus em novembro de 2011 fizeram referência a cinco milhões de pessoas em mobilidade. Esta semana a senhora comissária referiu 4 milhões de pessoas. Como explica este corte? A proposta inicial era excessivamente ambiciosa?

Dada a importância da educação e o ingresso no mercado de trabalho dos jovens a Comissão propôs um aumento de 70% no orçamento deste programa. Isto permitiria beneficiar cinco milhões de pessoas durante os sete anos de duração do Erasmus+.

No entanto, os cortes generalizados no orçamento geral da União Europeia não permitiram crescer assim tanto. Desta forma, o orçamento do Erasmus+ crescerá cerca de 40 por cento em relação aos valores atuais, o que ainda deverá permitir a quatro milhões de pessoas ganharem novas competências e viverem novas experiências no estrangeiro.



Área: 1320cm² / 50%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4572687